

ANUÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ARTES VISUAIS 2018

GALERIA DE ARTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão

ANUÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ARTES VISUAIS 2018

GALERIA DE ARTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS



2019

ANUÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ARTES VISUAIS 2018

GALERIA DE ARTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

Ficha técnica

Coordenação, criação e produção

Diretoria de Comunicação Institucional

Organização

Gerência de Relações Institucionais

Informações e pesquisa

Gerência-Geral de Relações Públicas e Cerimonial

Gerência-Geral de Imprensa e Divulgação

Redação

Ariane Viana e Guilherme Niffenegger

Projeto gráfico e capa

Diogo Magalhães

Editoração

Luiz Augusto

Revisão

Heloisa Figueiredo

Anuário de exposições de artes visuais [recurso eletrônico] : galeria de arte da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. – n.1, (2017) - . – Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2017 - .

Anual

Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/publicacoes_assembleia/periodicas/index.html

1. Arte – Exposição – Periódico. 2. Artes plásticas – Periódico.

CDU 7(815.1)

Mesa da Assembleia

Deputado Agostinho Patrus
Presidente

Deputado Antonio Carlos Arantes
1º-vice-presidente

Deputado Cristiano Silveira
2º-vice-presidente

Deputado Alencar da Silveira Jr.
3º-vice-presidente

Deputado Tadeu Martins Leite
1º-secretário

Deputado Carlos Henrique
2º-secretário

Deputado Arlen Santiago
3º-secretário

Secretaria

Cristiano Felix dos Santos Silva
Diretor-geral

Luíza Homen Oliveira
Secretária-geral da Mesa

Sumário

<i>Poéticas, misturas e contaminações</i> – Coletivo Casagravada	8
<i>Inocência efêmera</i> , de Pedro Mendes.....	10
<i>Fotoverso</i> , do Instituto de Ensino, Pesquisa e Extensão (Insepe)	11
<i>Artistas brasileiras</i> , de Aline Lemos	13
<i>Grafite, papel, grafite</i> , de Gabriel Gusman e Pedro Benetone	14
<i>Faces africanas: os povos do Rio Omo</i> , de Jair Soares	16
<i>Dimensões</i> , de Lila Hamdan	17
<i>Acerca da ciclicidade</i> , de Daniel de Carvalho.....	19
<i>Vestidas para serem adoradas</i> , de Jésus Guilherme	20
<i>Arpilleras: bordando a resistência</i> , do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) ..	22
<i>Grandes janelas</i> , de Renata Cabral	24
<i>Espontaneidade</i> , de Vander Lúcio Maciel Carvalho.....	25
<i>Contrastes</i> , de Joaribe e André Loyolla	27
<i>Retratos urbanos das cidades históricas mineiras</i> , de Carla Cosenza.	30
<i>Natural e ingênua</i> , de Marcos Castro.	31

APRESENTAÇÃO

Por reconhecer a riqueza e a pluralidade de nossa cultura e sua importância na vida do cidadão, a ALMG criou o programa Assembleia Cultural. Por meio do programa, abre-se espaço para espetáculos de dança, peças de teatro, apresentações de música erudita e popular, mostras de artesanato e exposições de artes visuais.

A Assembleia conta com espaços que abrigam as atividades culturais, como o Teatro e a Galeria de Arte, inaugurados em 1992 e, desde então, consolidados como locais de livre acesso para artistas, profissionais ou iniciantes. Abertos à ampla e democrática participação dos mais diversos públicos, esses espaços acolhem propostas de todo o Estado e de outras regiões do País, as quais são selecionadas com transparência e isenção, por meio de editais públicos lançados anualmente.

A realização de mostras e exposições de artes visuais na Galeria de Arte da Assembleia tem como principal objetivo promover trabalhos de artistas e grupos do cenário cultural mineiro.

Nesta publicação, reúne-se uma amostra dos trabalhos apresentados nas nove exposições de artes visuais realizadas na Galeria de Arte da Assembleia Legislativa, em 2018.

Representativo da diversidade de manifestações artísticas visuais acolhidas pela Assembleia, o conteúdo deste anuário reflete a crença do Parlamento mineiro no potencial da cultura e da arte para estimular o reconhecimento à pluralidade e à alteridade, valores tão caros à democracia.



***Poéticas, misturas e contaminações* – Coletivo Casagravada**

Período de realização: de 5 a 28 de março





Gizelle Cândido
Quando caem os frutos
2015
Água-forte e lavis
Placa – 26,5 × 24 cm
Papel – 36 × 35 cm

Poéticas, misturas e contaminações – Coletivo Casagravada

A exposição

A exposição apresentou obras com temas e conceitos diversos, mas unidas pelas técnicas da gravura. Alguns objetos utilizados para a produção dos trabalhos também foram expostos, publicizando os “bastidores” do ofício dos gravuristas.

Os artistas

Formado pelos artistas Ana Faria, Betho de Freitas, Gizelle Cândido, Luiza Gasparine, Luiza Pacheco, Mariana Laterza e Rafael Casamenor, o coletivo Casagravada trabalha com as ilimitadas possibilidades estéticas das gravuras.

***Inocência efêmera*, de Pedro Mendes, e
Fotoverso, do Instituto de Ensino, Pesquisa e Extensão (Insepe)**

Período de realização: de 9 a 27 de abril





Pedro Mendes

Pedro Mendes
Inocência efêmera #03
2010
Fotografia
30 x 45 cm

Inocência efêmera, de Pedro Mendes

A exposição

A mostra apresentou 12 painéis fotográficos, incluindo a obra *Inocência efêmera*, que podia ser tocada livremente pelo público.

O artista

Pedro Mendes é um artista autodidata que viu na fotografia a oportunidade de expressar seu olhar de forma poética. Seu tema predileto é o ser humano e o cotidiano das pessoas, sempre buscando a problematização de questões sociais e culturais.



Profanação

Houve dias em que pesavam os anos
Pendurei os minutos
Fizeram segundos de chuva
Quando pairava um verão
E lá importa isso de estação
Interessa a ação
Quando chega toda a gente
E profanamos a beleza
Invadimo-la de sonhos
Deixamos de sonhar
Vivemos na crueldade dos dias
Cada milésimo fecundava-nos

E a chuva deixada de escorrer
Agora brilha junto da rua
Não eram faróis
Durante o dia
Da sacada dos meus olhos
Decorei o mato
Que já invadia o natal
E que por sua vez
Fecundava aquela via
Vês
Quantas cidades há em um disco voador...
Quantas?

Bernardo G.B. Nogueira

Pedro Buzinari
Profanação
2017
Foto colorida, em velocidade normal
54,72 × 36,48 cm

Fotoverso, do Instituto de Ensino, Pesquisa e Extensão (Insepe)

A exposição

Fotoverso exibiu dez fotografias e poesias que retratam moradias de pessoas em situação de rua.

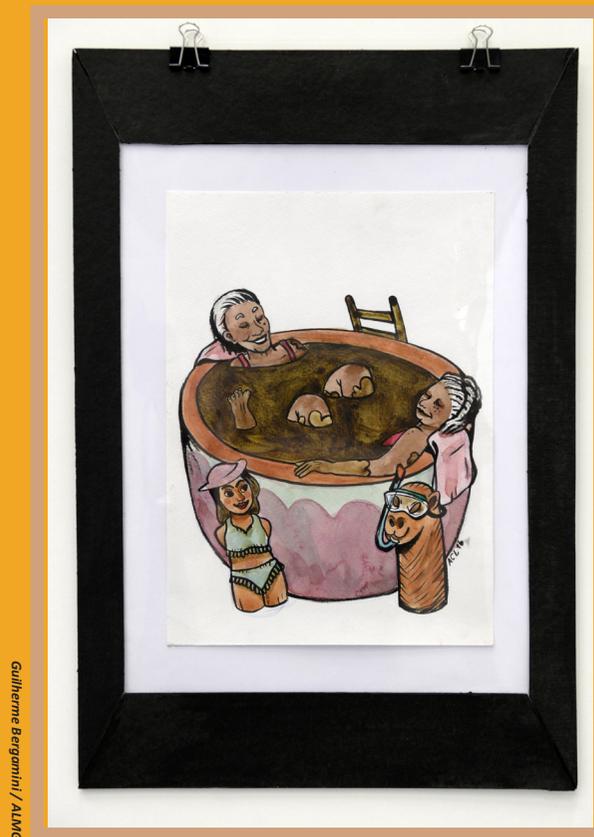
O Insepe

O Insepe é uma associação de caráter educacional, científico e cultural sem fins lucrativos. Entre suas principais finalidades estão fomentar, incrementar e implantar um sistema educacional moderno e democrático para a promoção da cidadania e dos direitos humanos.

***Artistas brasileiras, de Aline Lemos, e
Grafite, papel, grafite, de Gabriel Gusman e Pedro Benetone***

Período de realização: de 2 a 18 de maio





Guilherme Bergamini / ALMA9

Aline Lemos
D. Isabel e D. Ana
2016
Aquarela e nanquim sobre papel
21,5 × 29 cm

Artistas brasileiras, de Aline Lemos

A exposição

Na mostra, a artista apresentou uma série de biografias em quadrinhos e tirinhas humorísticas com foco na presença das mulheres na história da arte. Foram retratadas 30 artistas nascidas até a década de 1930, incluindo representantes de todas as regiões do Brasil.

A artista

Aline Lemos atua como ilustradora e publica quadrinhos de forma independente desde 2013. É mestre em História e possui formação complementar em Design Gráfico e Artes Plásticas. Colaborou em publicações como *Folha de São Paulo* e *Zica Zine*, além dos portais *Lady's Comics* e *Marsam Graphics*.



Guilherme Bergamini / ALMG

Gabriel Gusman e Pedro Benetone
"2"
2017
Grafite sobre papel
14,5 x 15 cm

Grafite, papel, grafite, de Gabriel Gusman e Pedro Benetone

A exposição

A exposição reuniu oito estudos de grafite, giz, nanquim, carvão e colagem sobre papel que focam a intensidade e a delicadeza de sombras e formas.

Os artistas

Gabriel Gusman é natural de Lagoa Santa (MG) e graduando em Artes Plásticas pela Escola Guignard.
Pedro Benetone, nascido em Belo Horizonte (MG), é formado em Artes Plásticas pela Escola Guignard.

***Faces africanas: os povos do Rio Omo, de Jair Soares, e
Dimensões, de Lila Hamdan***

Período de realização: de 21 de maio a 8 de junho





Jair Soares
Sem título
2017

Escultura em terracota preta, argila (1000°), galhos e folhas secas sobre placa de madeira. 60 cm de circunferência × 20 cm de profundidade.

Faces africanas: os povos do Rio Omo, de Jair Soares

A exposição

A exposição, que teve como ponto inicial um estudo dos vários tipos de expressão e exercício do mascaramento, apresentou esculturas baseadas na cultura e na estética dos povos do Rio Omo, localizado no sul da Etiópia.

O artista

Jair Soares Júnior nasceu em Carmo do Rio Claro (MG) e tem licenciatura em História e pós-graduação em História da Arte e História Cultural. O artista participou de diversas mostras e exposições e foi vencedor do VIII Prêmio House & Gift Fair de Design, realizado em São Paulo, na categoria “Artesanato regional”.



William Dias / ALMG

Lila Hamdan
A retirada
2017
Acrílico sobre tela
150 x 80 cm

Dimensões, de Lila Hamdan

A exposição

Foram expostas na mostra pinturas em óleo e acrílica sobre tela e esculturas modeladas em plastilina e fundidas em bronze resina, em um conjunto de obras de grande impacto pictórico.

A artista

Lila Hamdan nasceu em Bom Despacho (MG) e tem formação em Artes Plásticas, Teatro e Cinema. A artista já participou de diversas exposições no Brasil e no exterior.

***Acerca da ciclicidade, de Daniel de Carvalho, e
Vestidas para serem adoradas, de Jésus Guilherme***

Período de realização: de 18 de junho a 6 de julho





Ricardo Barbosa / ALMG

Daniel Carvalho
Sobre a troca
2016
Óleo sobre tela
40 x 30 cm

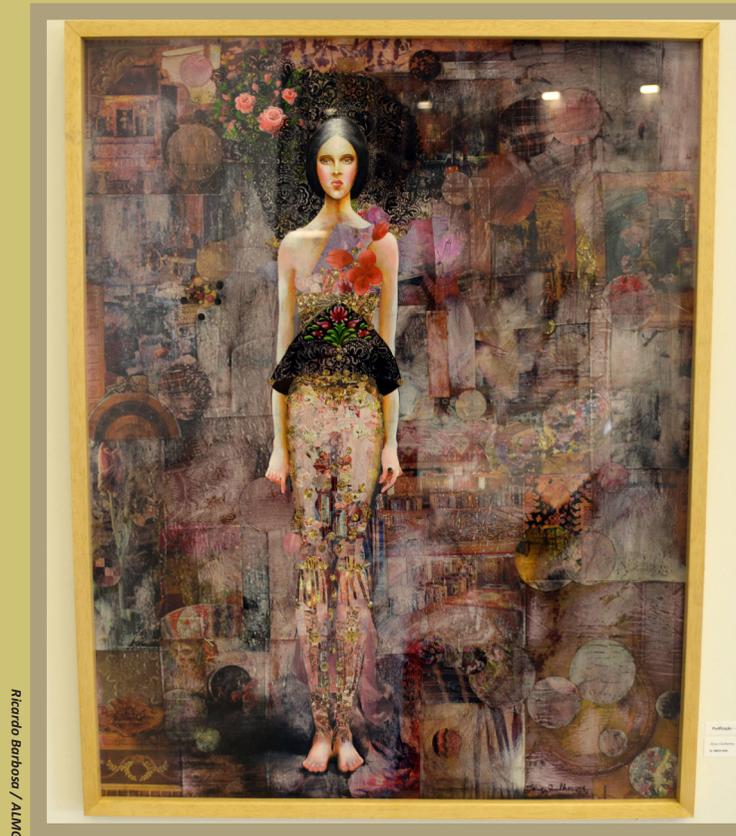
Acerca da ciclicidade, de Daniel de Carvalho

A exposição

As obras da exposição, executadas por meio de técnicas como óleo sobre madeira e aguada sobre papel, fazem parte de uma série que explorou a relação entre o corpo do ser humano e mudas de árvores e plantas, em uma rica fusão de referências como o Surrealismo, o Simbolismo e a Arte Conceitual Contemporânea.

O artista

Daniel de Carvalho nasceu em Belo Horizonte e formou-se em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG, com habilitações em Pintura e Gravura. O artista realizou mais de dez exposições coletivas no Brasil, na Argentina e em países da Europa.



Jéssus Guilherme
Flor vermelha
2016
Pintura e colagem sobre madeira
100 x 80 cm

***Vestidas para serem adoradas*, de Jéssus Guilherme**

A exposição

Na série *Vestidas para serem adoradas*, o artista explorou, em técnicas como óleo sobre tela, colagem, lápis de cor e caneta nanquim, entre outras, o universo que perpassa pela imagem, pela vaidade, pelo externo, pela veste, pela superficialidade e toca o sagrado, a fé, a reverência e a adoração.

O artista

Jéssus Guilherme Moreira Filho nasceu em Capela Nova (MG) e é formado em Artes Plásticas pela Escola Guignard. Atualmente, é professor de Arte na Escola Estadual Barão de Macaúbas, em Belo Horizonte.

Arpilleras: bordando a resistência,
do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)

Período de realização: de 30 de julho a 17 de agosto





Uniclus Denaldi / ALMG

Arpillera brasileira, Coletivo Nacional de Mulheres do MAB
Mulheres, água e energia não são mercadorias
2014
Bordado

Arpilleras: bordando a resistência, **do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)**

A exposição

A mostra, composta por 25 relatos têxteis feitos por cerca de 900 mulheres, denunciou problemas surgidos a partir da construção de barragens sem que antes a população tenha sido consultada, tais como violência, prostituição e perda de laços sociais e comunitários. A técnica utilizada para a confecção dos bordados é conhecida como *arpillera*. Surgida como forma de protesto durante a ditadura chilena, a *arpillera* consiste na utilização de pontos simples e retalhos de tecidos, nos quais são bordadas imagens e palavras.

As artistas

O Movimento dos Atingidos por Barragens surgiu na década de 1970, durante a ditadura militar. A entidade luta contra o atual modelo energético, tendo como palavras de ordem “Água e energia não são mercadorias”.

***Grandes janelas*, de Renata Cabral, e
Espontaneidade, de Vander Lúcio Maciel Carvalho**

Período de realização: de 27 de agosto a 14 de setembro





Renata Cabral

Renata Cabral
Retrato de Isabela
2017
Acrílica sobre tela
100 × 80 cm

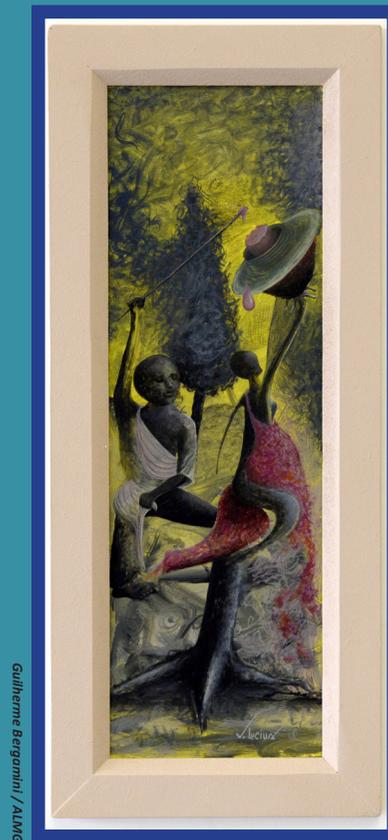
Grandes janelas, de Renata Cabral

A exposição

Na exposição, Renata Cabral apresentou pinturas em acrílica sobre tela que descrevem a natureza do feminino e suas múltiplas facetas, contrapondo a natureza angelical com o poder sedutor das mulheres.

A artista

Renata Cabral é uma artista autodidata contemporânea que iniciou na infância sua produção artística. Sua obra tem como foco principal pinturas figurativas de mulheres.



Vander Lúcio Maciel Carvalho
Enigmático
2017
Óleo sobre painel
10 x 30 cm

Espontaneidade, de Vander Lúcio Maciel Carvalho

A exposição

A exposição apresentou desenhos, esculturas, pinturas e fotografias. Em traços, pontos, borrões e outras formas, o artista reproduz a espontaneidade que se apresenta por meio de um universo particular ou de uma exteriorização de sentimentos, o que ele chama de o “psíquico cosmológico”.

O artista

Nascido em Belo Horizonte (MG), o artista plástico e autodidata Vander Lúcio Maciel fez parte da associação União dos Artesãos Independentes (UAI). Sua iniciação na pintura ocorreu no fim da década de 1990, quando também desenvolveu trabalhos com massa epóxi.

***Contrastes*, de Joaribe e André Loyolla**

Período de realização: de 24 de setembro a 11 de outubro





Clarissa Barçante / ALMG

Joaribe
Portal das orquídeas
2016
Óleo sobre tela
145 × 82 cm

Contrastes, de Joaribe e André Loyolla

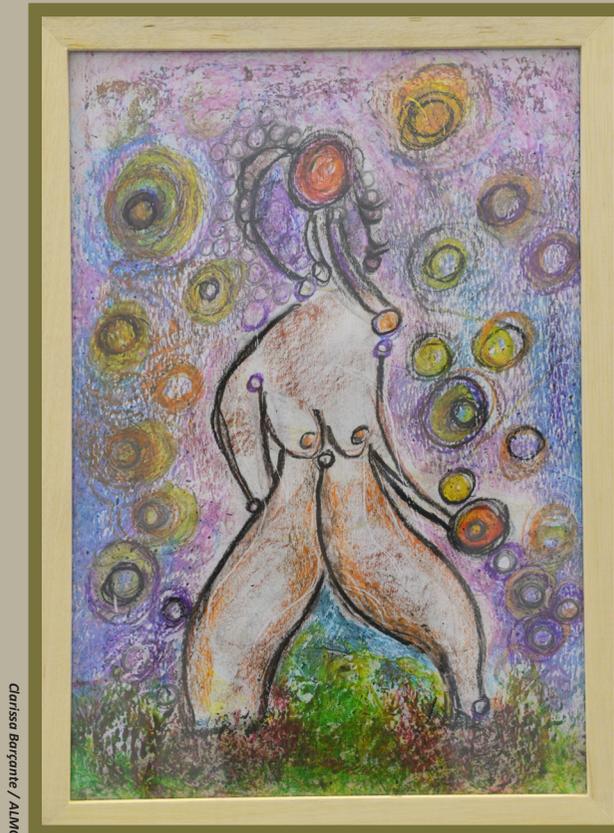
A exposição

A mostra *Contrastes* reuniu trabalhos em óleo sobre tela, de Joaribe, e em giz pastel a óleo, de André Loyolla.

Os artistas

João Ribeiro Leite, o Joaribe, nasceu em Itaguara (MG). Trabalhou como desenhista e programador visual para gráficas e agências editoriais e de publicidade. cursou Desenho Publicitário na Escola Politécnica e Pintura na Escola Guignard. Já participou de mais de dez exposições, entre mostras coletivas e individuais.

André Loyolla, nascido em Juiz de Fora (MG), é publicitário e trabalha com imagem desde 1990. Seus desenhos se caracterizam pelos traços rápidos, fortes e enérgicos, justapondo cores e buscando espirais e curvas.



Clarissa Borgetti / ALMG

André Loyolla
Sem título
2017-2018
Giz pastel oleoso sobre papel 240 g
27 × 42 cm

Contrastes, de Joaribe e André Loyolla

A exposição

A mostra *Contrastes* reúne trabalhos em óleo sobre tela, de Joaribe, e em giz pastel a óleo, de André Loyolla.

Os artistas

João Ribeiro Leite, o Joaribe, nasceu em Itaguara (MG). Trabalhou como desenhista e programador visual para gráficas e agências editoriais e de publicidade. cursou Desenho Publicitário na Escola Politécnica e Pintura na Escola Guignard. Já participou de mais de dez exposições, entre mostras coletivas e individuais.

André Loyolla, nascido em Juiz de Fora (MG), é publicitário e trabalha com imagem desde 1990. Seus desenhos se caracterizam pelos traços rápidos, fortes e enérgicos, justapondo cores e buscando espirais e curvas.

***Retratos urbanos das cidades históricas mineiras, de Carla Cosenza, e
Natural e ingênua, de Marcos Castro***

Período de realização: de 29 de outubro a 14 de novembro





Clarissa Bergante / ALMG

Carla Cosenza
Moedinhas
2017
Fotografia digital (Nikon D90 lente
18mm-105mm)
30 × 40 cm

Retratos urbanos das cidades históricas mineiras, de Carla Cosenza

A exposição

Carla Cosenza buscou retratar, por meio de fotografias digitais, os habitantes, a arquitetura e os costumes de algumas localidades de Minas Gerais. Em uma linguagem contemporânea, urbana e atemporal, suas fotos evidenciam contrastes e desigualdades e problematizam a invisibilidade a que são relegados os menos favorecidos.

A artista

Carla é graduada em Comunicação Social e concluiu diversos cursos de teoria e técnica de fotografia. A artista já participou de projetos e concursos fotográficos no Brasil e no exterior, com destaque para o prêmio recebido da *Revista Australiana de Fotografia*.



Carissa Borge / ALMG

Marcos Castro
Feira
2018
Acrílica sobre tecido
70 × 120 cm

Natural e ingênua, de Marcos Castro

A exposição

A exposição teve como tema central a natureza, a religiosidade, o folclore e as tradições populares. As obras foram criadas com a técnica de pintura em acrílica sobre tecido ou tela, destacando-se as cores intensas em estilo primitivo e livre de convenções, com forte referência à arte *naïf*.

O artista

Marcos Castro é artista autodidata e, desde 2014, quando passou a dedicar-se à pintura, tem participado de diversas exposições no Estado, entre mostras individuais e coletivas.



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão